

Bancos em baixa

Washington — Os bancos norte-americanos terão o pior trimestre desde a grande depressão de 1929 no período abril-junho e seus lucros baixarão 5 bilhões de dólares por causa das perdas com os empréstimos à América Latina, afirmou ontem o governo.

«Esperamos um aumento nos fundos de reserva para perdas eventuais» no segundo trimestre, disse um relatório da Corporação Federal de Seguros de Depósitos (DFSD), órgão regulador do governo federal, «que significará grandes perdas nos lucros de alguns dos principais bancos».

O período abril-junho será «o pior trimestre da história» para os bancos comerciais, disse o presidente da Junta Diretora da Corporação, William Seidman, ao apresentar o perfil trimestral dos bancos.

Felizmente, no primeiro trimestre de 1977, os bancos realizaram lucros de 5,3 bilhões de dólares, o que representa um recorde, disse a CFSD.

Moratória

Mas «os empréstimos não-rentáveis aumentaram substancialmente, sobretudo nas carteiras internacionais dos bancos» e em particular devido à suspensão de pagamentos de juros da dívida bancária privada do Brasil, disseram funcionários da CFSD.

«A multiplicação dos problemas com os créditos ao Brasil significará uma queda recorde nos lucros do setor bancário no segundo trimestre», assinalou o órgão.

«Os lucros dos bancos no segundo trimestre poderiam ser zero, ou negativos», disse o chefe de investigações da CFSD, John Quinn, à

UPI. «Isso significaria uma redução superior a 5 bilhões de dólares em seus balançetes».

Os grandes bancos «continuaram a reforçar suas reservas contra futuras perdas e alcançaram o mais alto nível de reservas em relação a qualquer grupo de bancos classificados por tamanho no fim do primeiro trimestre», indicou a CFSD.

Esses fundos de reserva foram drasticamente aumentados no segundo trimestre a partir da decisão do Citicorp, Bankamerica e outros grandes bancos de reforçar suas provisões para possíveis perdas sobre empréstimos a nações em desenvolvimento.

Melhoras

De todo modo, a CFSD espera que os bancos experimentem «significativas melhoras em seus lucros na segunda metade do ano». A CFSD salientou que «o setor bancário sofreu uma erosão virtualmente ininterrupta em seus lucros e na qualidade de seus ativos desde 1981»:

As reservas para perdas eventuais aumentaram de 24,881 bilhões de dólares no primeiro trimestre de 1986 para 29,654 bilhões de dólares no primeiro de 1987. Para o segundo trimestre a CFSD prevê que as reservas se situem entre 35 bilhões e 40 bilhões de dólares.

«Essa cifra permitirá que os bancos negociem com seus devedores de uma posição de força», ressaltou Quinn. Outro dado da CFSD mostra que durante o primeiro trimestre de 1987 os 54 bancos que quebraram ou receberam ajuda para evitar a falência representa a maior cifra trimestral desde 1933,